

## *A Mesa da Palavra explicada . . . .*

*Padre Albino Reis*

### **Domingo IV do Tempo da Quaresma - Ano C – 30.03.2025**

**1ª leitura** – Josué 5, 9a.10-12

**Salmo** – Salmo 33 (34)

**2ª leitura** – 2 Coríntios 5, 17-21

**Evangelho** – Lucas 15, 1-3. 11-32

Chegamos ao quarto domingo da Quaresma, conhecido como "Domingo Laetare", o domingo da alegria. A meio do caminho penitencial que percorremos, a Igreja convida-nos a uma pausa para meditar e contemplar a alegria da reconciliação e do amor misericordioso de Deus. A liturgia da Palavra apresenta-nos, no Evangelho que acabamos de escutar, uma das parábolas mais belas e impactantes contadas por Jesus: a Parábola do Filho Pródigo, que melhor será chamar Parábola do Pai Misericordioso.

A Parábola fala-nos de um filho que pede antecipadamente a parte da herança que lhe toca e parte para uma terra distante. Esse pedido é, na cultura judaica, um sinal de rebeldia e desrespeito, pois equivale a desejar a morte do pai. No fundo, é a tentativa de viver longe da autoridade paterna, buscando a felicidade longe de casa. É a ilusão da Liberdade sem o Pai...

Este jovem representa todos e cada um de nós quando, iludidos pelo pecado, achamos que podemos viver melhor sem Deus, que a verdadeira liberdade consiste em fazer o que bem entendemos e o que nos apraz. No entanto, longe do Pai, ele perde tudo e encontra-se reduzido à miséria, chegando mesmo à condição de cuidador de porcos – animais impuros para os judeus. Essa cena é um retrato da degradação do pecado: prometendo liberdade, ele escraviza; prometendo alegria, leva à ruína.

A grande mudança ocorre quando o jovem "cai em si". Ele percebe o engano da sua escolha e decide voltar para casa, sujeitando-se mesmo à condição de empregado e não mais de filho. Esse "cair em si" é um momento crucial: o reconhecimento da própria miséria e da necessidade de Deus. O momento do arrependimento, primeiro passo para a conversão.

Quantas vezes na nossa vida precisamos desse momento? Quantas vezes nos afastamos de Deus por orgulho, por vícios, por paixões desordenadas, até que, apesar da nossa fraqueza, percebemos e reconhecemos que, afinal, longe d'Ele não há vida verdadeira, vida em abundância...

O ponto mais belo da parábola é a figura do Pai. Ele não apenas aceita o retorno do filho, mas ao avistá-lo ao longe, (depois de uma longa, diária e ansiosa espera a perscrutar o caminho), corre ao seu encontro, abraça-o e acolhe-o, sem exigir explicações ou promover castigos.

Esse é o rosto do nosso Deus! Ele não é, como vimos no domingo passado, um juiz severo esperando para nos condenar e castigar, mas um Pai amoroso que anseia pela nossa volta. Ele não se contenta com um perdão parcial, mas restitui-nos plenamente a dignidade de filhos. O anel no dedo, a túnica nova e o banquete representam a alegria do céu pela nossa conversão. O nosso Deus, não é, pois, um Deus que quer a "morte" do pecador, mas que o pecador se arrependa e viva. A sua misericórdia é gratuita e inesgotável.

No final da parábola, surge a figura do irmão mais velho, que representa aqueles que se acham justos e não entendem esta atitude misericordiosa de Deus. O seu comportamento mostra que também ele está longe do Pai, embora nunca tenha saído de casa. A sua frieza e indignação revelam a dureza do seu coração, fechado à lógica do amor.

Muitas vezes, corremos o risco de sermos como este irmão mais velho, julgando os outros e achando que Deus deve recompensar-nos pelos nossos méritos e castigar os demais pelas suas fragilidades.

Como nos convida São Paulo na segunda leitura, *deixemo-nos reconciliar com Deus!* Ainda vamos a tempo, no caminho da Quaresma, tempo favorável para esse retorno ao Pai.

Que a Virgem Maria, Mãe da Misericórdia, nos ajude a voltar sempre para Deus o nosso olhar e o nosso coração, para que, ao chegarmos à Páscoa, possamos celebrar, com a mesma alegria do Povo de Deus, a caminho da Terra prometida, que celebra pela primeira vez a Páscoa na terra de Canaã, a ressurreição de Cristo, mas também a nossa renovação interior.